

Desapropriação de áreas afeta obra da Norte-Sul

Foto de Chico Guedes

As obras do trecho rodoviário que liga a Rodovia Norte-Sul, na Serra, à Avenida Dante Michelini, em Vitória, estão atrasadas, segundo o Departamento de Estradas e Rodagem (DER), porque uma parte da área (três terrenos) precisa ser desapropriada e a Procuradoria Jurídica ainda não concluiu as negociações com os proprietários. Esta foi a informação do diretor do DER, Murilo Serpa, afirmando que o problema não está no contrato assinado com a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), para a liberação de recursos a título de antecipação de ICMS, para as obras do plano rodoviário.

A retomada das obras da Norte-Sul foi anunciada no dia 19 de abril pelo Governo e representantes da empresa, em Cachoeiro de Itapemirim. Na época, o DER informou que ainda no mês de abril os serviços seriam iniciados. O trecho em obras tem 3,2 quilômetros de extensão, desde o Bairro de Fátima até a frente do Hotel Porto do Sol. Os serviços foram

iniciados em setembro de 1992 e paralisados em dezembro do mesmo ano pelo Governo do Estado. Foram realizadas obras de terraplenagem, restando a parte de drenagem e pavimentação.

Contrato

Existe uma resolução, 011/94, do Senado Federal que determina que o Governo do Estado não pode fazer nenhum contrato de antecipação da receita (no caso do ICMS) no último ano de mandato (seis meses antes das eleições). O prazo para a assinatura deste contrato com a CVRD, dentro do esquema, teria que ter sido anterior ao dia 2 de abril e o Governo se comprometeria em zerar o empréstimo antes do término do seu mandato. O Governo anunciou a assinatura do contrato com a CVRD no último dia 19, em Cachoeiro de Itapemirim.

Entretanto, segundo o diretor do Departamento de Estradas e Rodagem (DER), Murilo Serpa,

“a assinatura do contrato com a CVRD foi realizada no dia 30 de março e em Cachoeiro de Itapemirim só foi feita uma solenidade simbólica”, justificou. Os recursos que devem ser liberados pela CVRD, conforme contrato, a título de antecipação do ICMS, serão destinados, além do término das obras da Norte-Sul, às obras de recuperação da estrada Itaoca-Duas Barras, que atende ao transporte de calcário procedente das jazidas existentes na área.

O diretor do DER lembrou ainda que existe uma lei aprovada pela Assembléia Legislativa autorizando o Governo a fazer este tipo de negociação. “Quanto ao contrato com a CVRD, não há nenhum problema, já entramos em entendimento com a Companhia Vale do Rio Doce”, garantiu. Ele explicou que o atraso das obras está relacionado à área que deverá ser desapropriada. Os proprietários dos terrenos são: Infraero, José Maria Vivacqua e de Manuel Nunes.



Devido ao estado de abandono em que se encontra, a Rodovia Norte-Sul já está repleta de lixo e entulho